



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO  
CENTRO ENSINO FUNDAMENTAL JATAÍ**



# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CEF JATAÍ

ANO LETIVO 2023

São Sebastião-DF

JUNHO/2023

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	5
<b>1 – Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar</b>	7
1.1 – Localização e Comunidades Atendidas	9
<b>1.2 – Estrutura e Espaços de Convivência</b>	9
<b>1.3 – Dados de Identificação</b>	10
2 – Diagnóstico da Realidade	11
2.1 – Nossos Estudantes	11
2.1.1 – Relação Percentual entre o Total de Estudantes Não Repetentes e os Estudantes Repetentes em 2022	12
<b>2.1.2 – Analisando os Dados do IDEB</b>	14
3. Função Social da Escola	15
4. Princípios Orientadores	16
<b>5. Objetivos</b>	17
5. 1 – Objetivo Geral	17
5. 2 – Objetivos Específicos	17
5.3 – Objetivo de Cada Etapa ou Modalidade Oferecida na Instituição de Ensino	18
6. Concepções Teóricas	19
<b>7. Organização Curricular</b>	20
8. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	20
9. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas	22
9.1 – Avaliação Formativa – Um Elemento do Processo Ensino-Aprendizagem	24
10. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político-Pedagógico	27
11. Plano de Ação Específicos	29
11.1 – Coordenação Pedagógica	29
11.2 – Sala de Recursos Generalista (Itinerância)	38
11.3 – Equipe de Apoio à Aprendizagem	46
11.4 – Orientação Educacional - OE	54
11.5 – Cultura de Paz	56
11.6 - SuperAção	57
12. Projetos Específicos da Unidade Escolar	59
13. Acompanhamento e Avaliação do PPP	71



**APRESENTAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO:**

<b>Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional</b>	<b>Centro Ensino Fundamental Jataí</b>
<b>Coordenação Regional de Ensino</b>	<b>São Sebastião</b>
<b>Endereço</b>	<b>DF 140, km 11 rodovia Diogo Machado – Barreiros</b>
<b>Telefone</b>	
<b>E-mail</b>	<b>cefjatai@edu.se.df.gov.br</b>
<b>Data da Fundação da UE</b>	<b>14/01/1966</b>
<b>Turnos de Funcionamento</b>	<b>Matutino e Vespertino</b>
<b>Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas</b>	<b>Ensino Fundamental de Nove Anos 2º e 3º Ciclo</b>
<b>Escola de Gestão Compartilhada</b>	<b>( ) SIM ( X ) NÃO</b>
<b>Oferta Educação Integral</b>	<b>( ) SIM ( X ) NÃO</b>
<b>Equipe Gestora</b>	<b>Diretor:</b> Flávio Martins Balbino <b>Vice-diretora:</b> Leda Wanderley Rodrigues <b>Supervisor Administrativo:</b> Cláudio Sérgio de Araújo

	<b>Chefe de Secretaria:</b> Carlos Eduardo da Silva
--	---

Após vencer o desafio do retorno totalmente presencial, dos momentos de acolhimento e ajustes na rotina tanto para os estudantes, quanto para professores e servidores, buscou o equilíbrio para que as aprendizagens pudessem fluir com segurança e qualidade. A avaliação e reelaboração do Projeto Pedagógico promove a participação dos diferentes atores que integram a comunidade escolar. No CEF Jataí, a participação da direção, coordenadores, equipe de apoio e professores ocorreu em reuniões durante a semana pedagógica e coordenações coletivas, os pais e os alunos participaram de debate após a apresentação dos resultados de 2022 e dos desafios para o ano letivo de 2023 durante a primeira reunião de pais do ano letivo em 1º de abril, onde puderam colocar suas opiniões e sugerir intervenções para melhorias no ambiente escolar

Para Moacir Gadotti (1994), “Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém a possibilidade de um estado melhor do que o presente. ” (1994, p. 579). Então é imprescindível pensar uma nova Escola que projete melhorias na educação que oferece.

Busca-se então uma proposta que atenda todas as demandas presentes, de forma democrática, partindo do ouvir e construir coletivamente soluções, projetos e intervenções, que visem o crescimento dos nossos estudantes, haja vista que:

O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações

que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, pág. 10, 2ª edição, 2018)

Buscamos assim, uma educação de forma integral, formando seres multidimensionais que respeite os direitos coletivos, pautada na Educação para a Diversidade, Cidadania, na Educação em e para os Direitos Humanos e na Educação para a Sustentabilidade. Fortalecendo nossa identidade enquanto escola, assegurando nossa autonomia, e ampliando nossas relações com a comunidade em que estamos inseridos e para a qual servimos.

## 1. HISTORICIDADE:

A Escola Classe (EC) Jataí foi criada pelo decreto nº 481 de 14/01/1966, publicado no Boletim Especial nº 130 de 25/08/1970, p. 3. Começou suas atividades num prédio de adobe localizado na Fazenda Jataí no dia 23/11/1970. Sua única sala de aula media 6,20 por 5 m. Um pouco da nossa história contada em versos, através do projeto “Luzes da Jataí”, ano de 2003.

No cenário atual, a escola aderiu ao 3º Ciclo em atendimento ao disposto no item f, do Parecer nº 251/2013/CEDF, que aprovou o Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens nos Anos Finais do Ensino Fundamental, ratificado por meio da Portaria nº 304/2013-SEDF.

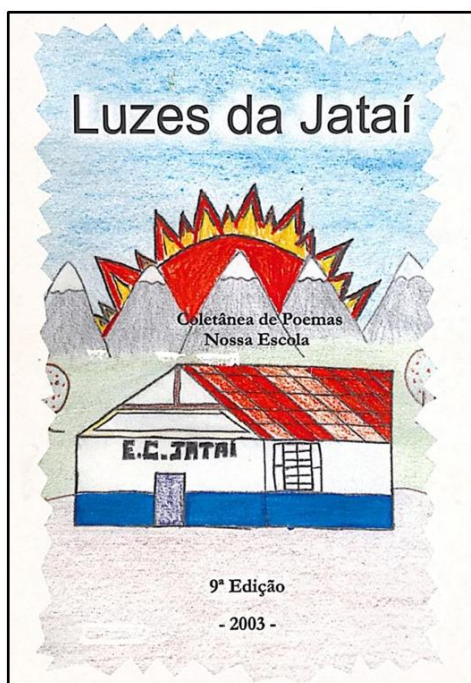


Figura 1: Alex Pereira da Silva. Aluno da 8ª série.

A Escola Classe Jataí  
 Não começou aqui.  
 Começou em uma casinha  
 Com onze alunos da cidadezinha.

Os professores vinham na segunda-feira  
 E só podiam voltar na sexta-feira  
 Mas que sorte!  
 Ah! Não havia transporte!

Os alunos vinham a pé  
 Até a fazenda Santa Fé.  
 De tudo os alunos aprendiam  
 A plantar e a colher  
 Como era divertido aprender!

Só tinha uma professora  
 Dona Maria do Rosário Melo  
 Que com os alunos tinha um elo  
 De amor e de amizade  
 E de muita solidariedade.

José Alex F. Lima – 13 anos – 6ª série

Figura 2: O Autor/Estudante é, atualmente, nosso Professor da Cadeira de Matemática. Pg. 11.

A Escola Classe Jataí  
 Foi uma mãe pra mim  
 Nela eu cresci  
 Nela eu aprendi.

Na escola Jataí  
 Tive professores que jamais esquecerei  
 E amigos que para sempre lembrarei.

Se não fosse Dona Elza  
 Que iniciou as aulas  
 Nós alunos e professores  
 Não estaríamos aqui  
 Na Escola Classe Jataí.

O Brasil todo precisa saber  
 Onde os melhores alunos começaram a estudar  
 Foi na Escola Classe Jataí  
 A melhor deste lugar.

Núbia Rodrigues da Silva – 15 anos – 8ª série

Jataí é uma abelha  
 Jataí é uma escola  
 Jataí é um nome  
 Que entrou pra história.

Foi criada em uma fazenda  
 Cujo nome é exemplar  
 Passou dessa fazenda  
 Para Chácara Santa Fé.

Não é de se admirar  
 Que tenha crescido tão rápido  
 Era tão pequena  
 Que era de dar pena.

Na Jataí a gente aprende muito  
 Ela é como um mito  
 Um conto de alegria

Naiara F. Lima – 13 anos – 6ª série

Figura 4: Pg. 26.

Dona Maria do Rosário Melo  
 Teve, então, coragem de fundar  
 Uma escola que iria nos educar.  
 E até hoje ela tem do que se orgulhar.  
 Pois de sua coragem tenho que comentar.  
 Que apesar dos obstáculos  
 A Escola Classe Jataí, então, vai brilhar!  
 Brilhar como uma manhã ensolarada de verão  
 E que na primavera suas flores brotem no chão.  
 Satisfação por ter nos dado  
 O sonho de qualquer cidadão:  
 Simplesmente uma bela educação.

Jamile Silva Maciel – 14 anos – 7ª série

Figura 5: Pg. 16

### 1.1. Localização e Comunidades Atendidas

Localizada às margens da DF 140, km 11, na comunidade do Povoado Barreiros. O Centro de Ensino Fundamental Jataí (CEF) com 10 salas de aula, funcionando nos dois turnos, atendendo as seguintes localidades:

1. Barreiros 1
2. Barreiros 2
3. Divisa DF/GO
4. Mansões Fazendárias
5. DF 140/chácaras e Condomínios
6. Setor Habitacional Tororó
7. Residencial Mônaco
8. Cerrado – Escola Classe Cachoeirinha

Onde o acesso à escola por parte dos estudantes é realizado por meio de transporte escolar (3 ônibus que atendem os dois turnos); transporte particular, linhas de transporte público com cartão estudantil e, também acompanhados pelos familiares.

### 1.2. Estrutura e Espaços de Convivência

Ambiente	Quantidade
Salas de aula	10
Direção (Incluindo Direção, Supervisão Administrativa)	02
Secretária	01
Coordenação Pedagógica (incluindo sala para Coordenadores)	02
Orientação Educacional	01
Sala de Recursos (encontra-se sem profissional) funciona junto com a AEE	01
Banheiro dos Professores	02
Sala dos Professores	01



Sala de Leitura 01	01
Cozinha e Depósito de Alimentos	01
Central de Gás	01
Depósito de Material de Limpeza	01
Depósito Material de Educação e Recreação	01
Espaço para Servidores da Limpeza	01
Depósito Patrimônio	01
Caixa d'água	01
Pequeno pátio para a realização das atividades de Educação física e recreação dos anos iniciais.	01
Espaço de Jogos (mesas) e Convivência	01

Os recursos Federais e Distritais, foram utilizados para implementar e melhorar o ambiente para nossos estudantes, onde atualmente a escola com ar-condicionado em todas e televisores smart de 55 polegadas em todas as salas de aula. Assim como suprir as necessidade de rotina da escola e confecção de jogos e material de apoio para professores. É nítido que a maior preocupação da comunidade escolar é com os espaços, haja vista, que no espaço físico não contamos quadra de esportes e nem espaço para parquinho e realização de reuniões e eventos com a comunidade.

### 1.3. Dados de Identificação

- **Unidade de Ensino:** Centro de Ensino Fundamental Jataí
- **CRE:** São Sebastião
- **Portaria:** nº 304/2013-SEDF
- **Localização:** DF 140, km 11 rodovia Diogo Machado –Barreiros
- **CEP:** 71681-990

- **Código INEP:** 53009797
- **CNPJ:** 019219420001-75
- **E-mail:** cefjatai@edu.se.df.gov.br
- ✓ **Equipe Gestora:**
  - **Diretor:** Flávio Martins Balbino
  - **Vice-diretora:** Leda Wanderley Rodrigues
  - **Supervisor Administrativo:** Cláudio Sérgio de Araújo
  - **Chefe de Secretaria:** Carlos Eduardo da Silva
- ✓ **Coordenadores Pedagógicos:**
  - Sueli Conegundes
  - Edson Portela Lopes
- ✓ **Orientação Educacional:** César de Melo Silva
- ✓ **EAA:** Luzia Marques de Lima Souza
- ✓ **Sala de Recursos Generalista:** Rosilene Barbosa da Silva

A equipe docente é composta por 22 professores regentes, sendo 11 professores atuando no turno matutino no Ensino Fundamental, 2º ciclo, blocos 1 e 2 (1 professora substituta atendendo o descanso de voz); 11 professores atuando no turno vespertino no Ensino Fundamental 3º ciclo, blocos 1 e 2. 2 professores readaptados, atendendo na sala de leitura; 1 professora com restrição temporária de sala de aula. E, 2 professoras afastadas para tratamento de saúde.

Servidores da carreira assistência: 1 servidor administrativo, 1 monitora, 2 servidores no apoio. 13 servidores terceirizados; 2 educadoras sociais, sendo que uma delas atende em dois turnos.

## **2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

### **2.1. Nossos Estudantes**

Em 2023, nossa escola conta com 19 turmas, atendendo um público de 503 estudantes do 2º e 3º ciclos do Ensino fundamental, sendo a grande maioria do alunato composta por filhos de trabalhadores rurais (caseiros de chácaras situadas no Núcleo Rural Barreiros I e II e Mansões Fazendárias, bem como por filhos de trabalhadoras domésticas, que prestam serviços nos condomínios situados ao longo da rodovia DF-140, alguns filhos de comerciantes locais, filhos de servidores públicos de diversas áreas, inclusive de servidores desta instituição e, em casos pontuais, filhos de residentes nos condomínios situados ao longo da rodovia supracitada. Quantitativo discente por ciclo e bloco:

<b>TURNO MATUTINO</b>				
<b>Ensino fundamental de 9 anos 2º Ciclo - Bloco 1</b>			<b>Ensino fundamental de 9 anos 2º Ciclo - Bloco 2</b>	
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
2 turmas	2 turmas	2 turmas	2 turmas	2 turmas
31 alunos	34 alunos 2 ANEE's	46 alunos 1 ANEE	47 alunos	65 alunos

<b>TURNO VESPERTINO</b>			
<b>Ensino fundamental de 9 anos 3º Ciclo - Bloco 1</b>		<b>Ensino fundamental de 9 anos 3º Ciclo - Bloco 2</b>	
6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
3 turmas	2 turmas	2 turmas	2 turmas
82 alunos 1 ANEE	65 alunos 3 ANEE's	66 alunos 6 ANEE's	62 alunos 5 ANEE's

**2.1.1. Relação Percentual entre o Total de Estudantes Não Repetentes e os Estudantes Repetentes em 2022.**

Com dados coletados no sistema I-educar e das atas de Conselho de Classe do ano letivo de 2022, é possível observar os seguintes índices de aprovação/reprovação:

<b>RESULTADO FINAL DO ANO LETIVO DE 2022</b>				
<b>TURNO MATUTINO</b>				
<b>Ensino fundamental de 9 anos 2º Ciclo - Bloco 1</b>			<b>Ensino fundamental de 9 anos 2º Ciclo - Bloco 2</b>	
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
2 turmas	2 turmas	2 turmas	2 turmas	2 turmas
28 alunos	32 alunos	36 alunos	57 alunos	59 alunos
Sem reprovação (0%)	Sem reprovação (0%)	31 aprovados 5 reprovados (13,9%)	Sem reprovação (0%)	57 aprovados 2 reprovados (3,4%)
<b>Total de alunos aprovados 2º Ciclo: 205</b>				
<b>Total de alunos reprovados 2º Ciclo: 07</b>				

<b>RESULTADO FINAL DO ANO LETIVO DE 2022</b>			
<b>TURNO VESPERTINO</b>			
<b>Ensino Fundamental de 9 anos 3º Ciclo - Bloco 1</b>		<b>Ensino Fundamental de 9 anos 3º Ciclo - Bloco 2</b>	
6º ano	7º ano	8º ano	9º ano

2 turmas	03 turmas	03 turmas	2 turmas
64 alunos 61 aprovados 03 reprovados (4,7%)	59 alunos sem reprovação (0%)	63 alunos Sem reprovação (0%)	63 alunos 59 aprovados 04 reprovados (6,3%)
<b>Total de alunos aprovados 3º Ciclo: 242</b>			
<b>Total de alunos reprovados 2º Ciclo: 07</b>			

### 2.1.2. Analisando os Dados do IDEB

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O mesmo funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias.

Sendo calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) coletados a partir do Censo Escolar realizado anualmente, e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep - que são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos.

As metas estabelecidas pelo IDEB são diferenciadas para cada escola e/ou rede de ensino, onde todas as instituições do país tinham como objetivo único de alcançar a 6 pontos, até o ano de 2022, média corresponde aos países desenvolvidos.

A seguir apresentamos os resultados alcançados assim como as projeções para o CEF Jataí.



### ANOS INICIAS

Observa-se que houve uma crescente no IDEB dos Anos Iniciais ( 1º ao 5º ano) assim como uma ampliação na meta à ser alcançada. Onde mesmo vindo de 2 anos de pandemia, teve queda de apenas 0,3 na nota, pois em 2019 a nota era 6,0 e em 2021 a nota caiu para 5,7. O que é considerado, devido às turbulências enfrentadas, aceitável.



### ANOS FINAIS

Nos Anos finais (6º ao 9 ano) o CEF Jataí em 2021 alcança uma média superior à sua projeção, comprovando que mesmo em situação adversas é possível avançar e superar obstáculos. Observa-se que em 2019, além de não ter alcançado a meta, ainda houve baixa na nota em relação à 2017. Já para 2021, ultrapassa a meta estipulada de 5,3, alcançado 5,5 na média.

Os índices e resultados do ano letivo de 2022 foram analisados junto à equipe de professores, para propor o diagnóstico inicial de 2023 elaborar os planejamentos e intervenções para melhor atender nossos estudantes.

## 3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

No artigo 205 da Constituição Federal de 1988, fica estabelecido que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição.

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (LDB) (Lei 9394/96), e entendendo que a educação é dever da família e do Estado, deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania.

(...) a concepção de educação que estamos preconizando fundamenta-se numa perspectiva crítica que conceba o homem na sua totalidade, enquanto ser constituído pelo biológico, material, afetivo, estético e lúdico. Portanto, no desenvolvimento das práticas educacionais, precisamos ter em mente que os sujeitos dos processos educativos são os homens e suas múltiplas e históricas necessidades.

Assim, o CEF Jataí, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo em construção. Formar cidadãos críticos, autônomos, conscientes dos seus direitos e deveres e com a capacidade de compreender a sociedade em que vive e a realidade que o cerca.

Posto isso, o Centro de Ensino Fundamental Jataí busca constantemente, como função básica, garantir ao estudante uma melhor compreensão do mundo que habita através de instrumentos e estratégias de aprendizagens que partem da “prática social” e voltam para a “prática social” com conhecimentos consolidados e prontos para fazer intervenção crítica e consciente na vida social, econômica e pública. A escola se compromete a não ser meramente uma transmissora de conhecimento, mas preparar o estudante para as necessidades de seu desenvolvimento, de acordo com as demandas pessoais e sociais.

#### **4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES**

São princípios norteadores deste PPP: a Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; qualidade técnica e política; gestão democrática nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira; liberdade como autonomia; e valorização do magistério por meio da formação continuada, redução do número de alunos por sala de aula e apoio pedagógico.

#### **5. OBJETIVOS**

##### **5.1. Objetivo Geral:**

- Organizar e executar as ações definidas no Projeto Pedagógico construído coletivamente e a partir da realidade da Escola.

##### **5.2. Objetivos Específicos:**

- Propor e executar projetos para promover as aprendizagens dos estudantes;
- Criar espaços e tempos para o projeto de intervenção pedagógica;
- Promover a formação continuada dos docentes e demais profissionais que atuam na Escola;
- Construir coletivamente as regras de convivência na Escola, bem como as sanções;
- Adotar e estudar o Regimento Interno do CEF Jataí, implantado pela gestão de 2017/2019, embasado no Regimento Escolar da Secretaria de Educação do DF, como regra máxima norteadora do cotidiano da Escola;
- Promover atividades coletivas nas atividades na sala de aula e demais espaços da Escola;
- Valorizar o compromisso com os acordos e demais decisões coletivas;
- Gerir democraticamente os recursos financeiros;
- Organizar eventos e atividades que promovam a contextualização do conhecimento construído e a socialização dos alunos nos diferentes momentos e espaços da Escola e fora dela;
- Promover a Educação Ambiental, a Debates sobre a Sexualidade e a Prevenção do Uso de Drogas pelos alunos;



- Facilitar a formalização de parcerias com instituições afins;
- Promover a integração e a interação da Escola com as equipes e coordenações pedagógicas da CRESS e SEEDF;
- Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- Melhorar as práticas pedagógicas da escola a partir dos resultados;
- Organizar reunião com todas as equipes da Escola para definição das atribuições das mesmas;
- Fortalecer a integração entre a escola e a comunidade;
- Fortalecer o conselho Escolar como colegiado que participa, decide e delibera;
- Garantir uma gestão participativa;
- Fortalecer as ações da equipe de apoio (SOE. EEAA. SALA DE RECURSOS);
- Aumentar o índice geral de aprovação dos estudantes;
- Realizar reuniões periódicas com as equipes da Escola;
- Promover a integração e interação entre as equipes da Escola;
- Executar o Projeto Pedagógico do CEF Jataí;
- Organizar comissão mista para o acompanhamento da execução e avaliação do Projeto Pedagógico.

### **5.3. Objetivos de Cada Etapa ou Modalidade Oferecida na Instituição de Ensino:**

- Ensino Fundamental (Anos iniciais): possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo, alargar suas fronteiras de conhecimento, aprender a sere a conviver, apropriando-se de valores e conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. Atualmente a escola trabalha em consonância com os ciclos de alfabetização propostos pela SEDF atendendo aos alunos do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) no primeiro Ciclo e aos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no segundo Ciclo;
- Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – segundo ciclo – bloco 1): promover alfabetização e a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para a aquisição do letramento de forma lúdica, de convívio, de prazer e interação social;
- 4º e 5º ano (segundo ciclo – bloco 2): possibilitar o desenvolvimento das dimensões

cognitivas, afetivas, sociais e motoras dos alunos, favorecendo a aprendizagem significativa levando-os ao letramento em seus diversos sentidos: linguístico, matemático, tecnológico, etc.;

- Ensino Fundamental Anos finais (3º ciclo): possibilitar ao aluno a ampliação do desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos cinco primeiros anos escolares, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral do aluno, de forma crítica e reflexiva, permitindo a ele a possibilidade de perceber-se como um ser capaz de analisar, criar, realizar e transformar. O objetivo da inclusão dos alunos com deficiências é auxiliá-los na superação de suas condições físicas, psicológicas e intelectuais possibilitando a convivência com os demais, de forma a propiciar-lhes o desenvolvimento de competências e habilidades e ampliação de suas potencialidades, favorecendo o exercício da cidadania plena.

## **6. CONCEPÇÕES TEÓRICAS**

O currículo passou a ser discutido mais especificamente a partir da década de 1920 e 1930, com as reformas promovidas pelos pioneiros da Escola Nova, numa tentativa de romper com a escola tradicional, que visava a um ensino para a reprodução de conteúdos, para a transmissão de conhecimentos já sistematizados e acumulados pela humanidade. (MOREIRA, 1990). O papel do professor a partir da teoria tradicional, segundo Eyng (2007, p. 118), “[...] pode ser resumido como ‘dar a lição’ e ‘tomar a lição’, não se apresentando maiores preocupações em vincular as informações com o contexto social onde o sujeito está. ” Já a Escola Nova, que veio opor-se à visão tradicional da educação, tendo como precursor Anísio Teixeira, trouxe inovações no pensamento sobre o currículo, na perspectiva de organizá-lo, priorizando os interesses e as necessidades das crianças. Segundo afirmações de Moreira, (1990, p. 88) “[...] pela primeira vez disciplinas escolares foram consideradas instrumentos para o alcance de determinados fins, ao invés de fins em si mesmas, sendo-lhes atribuído o objetivo de capacitar os indivíduos a viver em sociedade. ” A Escola Nova apresenta um enfoque na aprendizagem dos alunos de modo ativo, segundo Romanowski (2007, p. 53): O professor é visto como mediador para promover essa aprendizagem. O aluno é o centro do processo escolar; o professor é um facilitador, artista ou profissional clínico que deve empregar sua sabedoria, experiência e criatividade para agir na promoção das condições

do desenvolvimento, para a aprendizagem dos seus alunos. A prática docente acontece na valorização das relações e dos processos cognitivos; o próprio professor é considerado um aprendiz. 15 O “escolanovismo” apresenta um currículo no qual é perceptível a tentativa de romper com o ensino tradicional, deixando de valorizar o professor como centro do processo de ensino e aprendizagem para focar o aluno, respeitando e valorizando as suas experiências anteriores.

Na década de 1960, o tecnicismo passou a vigorar no Brasil, a partir do golpe militar, época em que o Estado é ditador e autoritário, obtendo grande repercussão no meio educacional, “[...] tornando-se dominante na década de 1970.” (MOREIRA, 1990). O contexto histórico da época já apresentava um modo de produção capitalista, em que a produção é desenvolvida não pelo valor de uso, mas pelo valor de troca e o trabalhador tem apenas como forma de troca a sua força de trabalho. Com a introdução da maquinaria nas fábricas, torna-se necessário para o capitalista ter mão de obra qualificada para executar as tarefas necessárias para a máquina desenvolver o trabalho. (MELLO, 1982). Para formar essa mão de obra qualificada era necessário, segundo Mello (1982), introduzir na escola uma forma de treinar os sujeitos para executarem as tarefas necessária à produção, para o lucro, para o desenvolvimento propriamente do capital, ou seja, a ciência e a tecnologia estavam a serviço do capital, é preciso ter o controle do trabalho, do modo de produção. O currículo então, passa a ser técnico, capaz de qualificar os indivíduos para o mercado de trabalho. Para Romanowski (2007), o professor, nesse momento, é treinado para desempenhar a sua função, a de treinar seus alunos, sem desenvolver, portanto, a reflexão, destacando a valorização da técnica aplicada ao ensino que enfatiza a atividade instrumental do professor. Mas, foi a partir da década de 80 que se intensifica o debate teórico sobre os problemas curriculares, surgindo com mais velocidade em todo Brasil uma literatura pedagógica de cunho mais progressista, numa tentativa de transformar o ensino tecnicista que era desenvolvido desde a década de 1960. Muitos debates começam a ser travados demonstrando a preocupação em superar “[...]a concepção de currículo como elenco de disciplinas ou listagem de conteúdos e se pensou no sentido de que todas as atividades da escola são significativas para o saber do aluno, para sua apropriação de conhecimento. ” (BERTICELLI, apud COSTA, 1998, p. 159). Nesse contexto histórico, as classes trabalhadoras começam a se organizar em busca de reivindicações, muitos debates sobre os problemas educacionais foram realizados e uma pedagogia crítica surgiu com intensidade. Nesse período, a influência de pensadores americanos diminui e o

currículo, a partir da teoria crítica, passa a ser visto de outra forma.

Está muito presente nas discussões atuais o fato de que a escola continua transmitindo saberes de interesse da classe dominante e não se preocupa com os conhecimentos de interesse das classes trabalhadoras. Mas, pouco se tem feito para transformar essa realidade tão injusta e alienante que a escola insiste em desenvolver. Falar em teoria crítica remete a citar Paulo Freire, um grande pensador, que se preocupou intensamente com a educação popular, com os problemas educacionais brasileiros e que contribuiu significativamente para a teoria crítica do currículo. Segundo o pensamento de Freire, para que ocorra uma mudança significativa na educação, é preciso transformar a maneira como o ensino está sendo concebido, para uma forma de emancipação, como prática de liberdade. Para compreender o pensamento de Freire (2003), é necessário entender oprimidos e opressores e a relação com a educação vista por ele como prática de liberdade. Para Paulo Freire, os oprimidos (massas populares) para libertar-se necessitavam de conscientização. Isso quer dizer que precisam estar conscientes da sua condição de oprimido para libertar-se a si mesmo e ao opressor. Essas lutas de classes mostram o quanto a ideologia dominante não tem interesse em mudar a sua condição de domínio e poder sobre os oprimidos. Mas, a liberdade torna-se difícil porque os oprimidos, apesar de compreenderem a sua condição, entendem que a libertação, a busca pelo novo homem refere-se a uma visão individualista, ou seja, para eles, “[...] o novo homem são eles mesmos tornando-se opressores de outros.” (FREIRE, 2003, p. 33). Portanto, percebe-se segundo o autor que a busca pela liberdade torna-se a busca em ser também opressora, em ter a possibilidade de adquirir um certo poder sobre o outro e não em transformar a situação existente, mas apenas mudar de lado pelo medo da liberdade. Mas, para Freire, o que se torna necessário é que não existam mais opressores nem oprimidos e que não prevaleça uma classe sobre a outra, mas que prevaleça “[...] homens libertando-se” (FREIRE, 2003, p. 43). A partir dessa reflexão, podemos perceber a importância dada por Freire à educação como prática de transformação. A educação a que Freire se opõe é vista por ele como bancária, ou seja, os professores depositam conteúdos sobre os alunos, que os recebem passivamente, como se fossem recipientes, vasilhas, sem problematizar ou refletir. Dessa forma, “[...] a educação se torna um ato de depositar em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.” (FREIRE, 2003, p. 58). Essa educação não exige a consciência crítica do educador e do educando, por isso oprime e nega a “dialogicidade”. Dessa forma, os educadores ao transmitirem esses saberes prontos, sem contextualizar com a

realidade social dos alunos, tornam-se transmissores dos ideais opressores, dos interesses da classe dominante. Para se opor a essa forma de educação “antidialógica”, Paulo Freire propõe o diálogo entre educador e educando, uma educação problematizadora em que os homens se educam em comunhão com o objetivo de libertar-se e assim proporcionar uma transformação social. Para o autor, não é preciso apenas conhecer o mundo, é preciso transformá-lo. Com essa educação problematizadora, os homens percebem que conhecer possibilita interferir na realidade e percebem-se como sujeitos da história.

É clara a preocupação da teoria crítica com as classes sociais, com a emancipação, conscientização e libertação dessas classes (trabalhadoras), que são obrigadas a aceitar a condição de aprender na escola a cultura dominante, de um currículo voltado para os interesses da burguesia. Nesse sentido, “[...] as teorias críticas de currículo, ao deslocar a ênfase dos conceitos simplesmente pedagógicos de ensino e aprendizagem para os conceitos de ideologia e poder, por exemplo, permitiram-nos ver a educação de uma nova perspectiva” (SILVA, 2007, p. 17). Para o mesmo autor, “[...] as teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação. As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical.” (p. 30).

As teorias pós-críticas abordam com ênfase as preocupações com a diferença, com as relações saber-poder no âmbito escolar, o multiculturalismo, as diferentes culturas raciais e étnicas, enfim, não é uma questão de superação da teoria crítica, mas segundo Silva (2007, p. 147), [...] a teoria pós-crítica deve se combinar com a teoria crítica para nos ajudar a compreender os processos pelos quais, através de relações de poder e controle, nos tornamos aquilo que somos. Ambas nos ensinaram, de diferentes formas, que o currículo é uma questão de saber, identidade e poder. O currículo, a partir da teoria pós-crítica, deve ser visto como um complemento, como uma forma de aprofundamento e ampliação às teorias críticas. Concordamos com Pacheco (2001, p. 51) de que “a teoria crítica é um espaço de contestação, uma outra forma de olhar a realidade e um compromisso político com o que pensamos e o que fazemos.” A partir dessa afirmação, percebemos que a proposta de um currículo crítico na formação de professores exerce influência na mudança de atitudes desses profissionais, na preocupação de transformação da realidade existente e, principalmente, em se conscientizar da importância do seu papel como educador e transformar a sua prática. Segundo Pacheco (2001), “[...] as práticas pedagógicas, portanto, estão relacionadas com as práticas sociais e o educador crítico precisa identificar as injustiças nela existentes.” O currículo

é visto a partir da teoria crítica e pós-crítica, segundo Silva (2007), como espaço de poder, de lutas, sendo uma construção social. Priorizamos, portanto, a problematização, o diálogo, instigando o aluno na sua fala com a realidade. O professor não reproduz meramente saberes prontos e sistematizados, mas caminha junto com o aluno numa relação com a experiência vivenciada

O currículo em Movimento propõe metodologias de ensino que privilegiem a criatividade e a reflexão numa ambiência escolar propícia ao desenvolvimento da curiosidade e do saber experimentado por parte dos estudantes. Uma das tarefas da coordenação pedagógica e do corpo docente deverá ser a promoção da articulação e da integração entre os conteúdos e a consequente transversalidade dos temas tratados. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

Em relação à avaliação, esta leva-nos a refletir sobre as equipes envolvidas no processo do ensino e aprendizagem, bem como sobre os estudantes e suas famílias. O paradigma de avaliação atual, além de classificatório, é excludente. Além disso, como trabalhamos com alunos de classes populares, ele contribui para o fracasso escolar. Como reverter tal quadro?

A avaliação deve tornar-se diagnóstica e inclusiva reorientando a prática pedagógica para produzir o melhor resultado possível. A avaliação deve dar ao professor a oportunidade de conhecer o que o estudante aprendeu e o que ainda não aprendeu, apontando os meios e as estratégias para que ele aprenda. Na sala de aula a avaliação deve ser um processo coletivo que proporcione espaços para um diálogo com os sujeitos envolvidos. A adotada pela maioria de nós não considera a aprendizagem e o ensino como processos interativos e intersubjetivos, mas sim ao rendimento como resultado verificável, que pode ser medido, nomeado, classificado e hierarquizado. (BARRIGA, 1982).

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

De acordo com o Currículo em Movimento a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente. Possibilitando aos estudantes diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos

Segundo o Currículo em Movimento, a transversalidade só faz sentido dentro de uma

concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade. Pensando na interdisciplinaridade e nos temas transversais, o CEF Jataí desenvolverá projetos que atendam a interdisciplinaridade e os temas transversais, sempre considerando as necessidades dos estudantes. Os eixos transversais apresentados no Currículo em Movimento são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Todo o planejamento do CEF Jataí para o ano letivo de 2023, baseia-se tanto no Currículo em Movimento, quanto na Organização Curricular Ensino Fundamental 2023 para os anos iniciais e finais, buscando atender as necessidades de aprendizagem dos nossos estudantes. Utilizamos também de parcerias externas, que ofertam programas e projetos específicos, de interesse da comunidade escolar, como o Programa Saúde na Escola – PSE e o Projeto Cultura de Paz nas Escolas – PCPE.

A educação para a diversidade é um dos pontos centrais do trabalho pedagógico escolar, sendo este desenvolvido na disciplina Projeto Diversificado III – PDIII, onde os docentes abordam, uma vez por semana, temas como: autoestima, projeto de vida, racismo, diversidade de gênero, diversidade religiosa, diversidade político-ideológica, bullying, inclusão, meio ambiente e sustentabilidade.

## **8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

Os ciclos compreendem tempos de escolarização que excedem as séries anuais, organizados em blocos cuja duração pode variar. Os ciclos representam uma tentativa de superar a fragmentação demasiada do currículo que acontece no regime seriado de educação. Nos Ciclos de aprendizagem a organização do tempo escolar se constrói com unidades maiores e mais flexíveis, de forma a beneficiar as relações com os estudantes de diferentes origens e estilos de aprendizagem e garantir que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para o período (BARRETO, MITRULLIS, 2001).

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (Brasília, 2014, p.09), a organização escolar em ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte: **1º Bloco** – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); **2º Bloco** – 4º e 5º anos. Caso o estudante não atinja os objetivos propostos ao final do 2º bloco, este ficará retido por mais um ano.

O 3º Ciclo de Aprendizagem compreende os anos finais do Ensino Fundamental, estando dividido da seguinte maneira: **1º Bloco** – 6º e 7º anos e **2º Bloco** – 8º e 9º anos, podendo

haver retenção do estudante apenas no 7º e 9º anos segundo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo (Brasília, 2014, p. 21)

Para Xavier e Rodrigues (Brasil, 2004.), deve-se considerar vários pontos sobre os Ciclos de aprendizagens, são eles:

“Esta forma de organização do tempo escolar permite uma atenção maior à aprendizagem do que ao ensino, uma vez que há uma ruptura com as etapas anuais”;

- Favorece uma abordagem construtivista de aprendizagem e uma concepção relacional na organização dos programas;
- Promove maior responsabilidade coletiva dos professores, dá espaço e tempo para propostas de trabalho integrado;
- Permite uma maior continuidade e coerência com as propostas pedagógicas, ao longo dos vários anos, sob a responsabilidade de uma equipe;
- A prática avaliativa assume uma perspectiva formativa; o que “desaparece” é o percurso imposto por um calendário e prazos de avaliação únicos. Há uma ênfase na individualização dos percursos de formação, ou seja, na sequência de experiências formadoras vividas pelos alunos;
- Permite uma maior flexibilidade quanto ao atendimento diferenciado aos alunos (em diversos tipos de grupos e através de diferentes dispositivos didáticos);
- Supõe a organização de grupos por necessidades que respeitem os ritmos diferenciados de aprendizagem; há reconhecimento e tentativa de atendimento das diferenças;
- A organização do tempo escolar proposta favorece um ensino voltado para o “pensar” (vinculado às competências de compreender, julgar, antecipar, decidir, agir...);
- “Impõe uma organização do ambiente de acordo com o princípio de que todo o aluno é capaz de aprender e ainda, de que o aluno é parte importante na produção de seu conhecimento. ”



tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais do ensino fundamental, entendendo os Ciclos de aprendizagens como uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada pelo trabalho coletivo, a avaliação diagnóstica e formativa, de forma a garantir as aprendizagens e a progressão das aprendizagens de todos os estudantes matriculados. O CEF Jataí observa a necessidade de estratégias que fundamentam o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola como: a avaliação formativa, diagnóstica e processual; o trabalho diversificado; o reagrupamento intraclasse e interclasse; os projetos interventivos; a formação continuada e a coordenação coletiva do trabalho pedagógico, conforme as ações didáticas e pedagógicas a serem pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos. A escola entende que é de suma importância a participação da família no cotidiano escolar, onde proporcionamos quatro encontros bimestrais, onde o primeiro encontro ocorre na segunda semana do início do ano letivo, os demais ocorrem ao final de cada bimestre, proporcionando assim a interação de toda a comunidade escolar, onde é feita a escuta das demandas comunitárias, bem como a construção coletiva da proposta pedagógica escolar, conforme prega a gestão democrática, no que diz respeito ao protagonismo dos responsáveis na construção da proposta pedagógica, no debate e resolução de problemas da escola. O conselho de classe é feito no formato participativo no segundo e no quarto bimestre, onde a equipe pedagógica recebe seus alunos e respectivos responsáveis para tratar, exclusivamente, dos problemas específicos de cada turma, bem como estratégias para resolver eventuais problemas de aprendizagem, convívio, disciplina, organização escolar dentre outros. Promovemos também festa junina, dia das mães e dos pais – sendo ambos caracterizados como “o dia da família”. A feira de ciências é aberta à visita de nossa comunidade, ocorrendo, normalmente, ao final do segundo bimestre. A comunicação/interação entre a escola e a comunidade se dá, também, por meio de comunicados impressos, utilização de grupo de comunicação pelo aplicativo “WhatsApp”, seguindo todas as normativas da Lei Geral de Proteção de Dados, por comunicado impresso e pelo aplicativo de rede social “Instagram”, estando o último em processo de implementação.

## **9. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

Ao versarmos sobre a aprendizagem, seja formal ou não, devemos tratar da principal capacidade humana que é o pensar. É por meio do intelecto que o ser humano tem a capacidade de compreender e interagir com a realidade, criar significados para fatos, acontecimentos, e a partir daí, ser capaz de dar um significado à sua vida.

Para que a construção de uma nova proposta pedagógica nas instituições de ensino seja uma realidade, fica claro a necessidade do comprometimento de todos aqueles que estão ligados ao processo de ensino-aprendizagem, a fim de garantir a formação do aluno e contribuir para a sua transformação como ser humano.

A atuação do professor em relação à aprendizagem pode ser resumida em três competências básicas: planejar a aprendizagem, facilitar a aprendizagem e avaliar a aprendizagem.

Para Antônio Nóvoa (NEVES, 2007): "A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando."

Essa deve ser a tônica do ensino-aprendizagem nesse século XXI, a articulação entre o professor e seus estudantes como atores e autores no desenvolvimento de novos saberes, que possibilitem "os alunos trabalharem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria." (PIMENTA, 2002, p. 81).

A nossa prática pedagógica em sala de aula é pautada pela prática pedagógica reflexiva, que nos desafia a buscar a coerência entre as finalidades e ações, do mesmo modo que permite uma ação pedagógica mais crítica, num exercício que combine razão e paixão, buscando ser mais justa e ética. A escola mescla a prática pedagógica reflexiva com metodologias tradicionais expositivas, leitura e interpretação de texto, apresentação de trabalhos e resolução de problemas.

Devemos ter uma visão pluralista, reconhecendo aspectos particulares de cada aluno e as diversas formas da cognição, reconhecendo também que as pessoas têm capacidades distintas para adquirir conhecimentos e estilos diferentes de aprendizagem. Devemos também, deliberadamente, voltar nossas ações para a promoção do ensino-aprendizagem em um ritmo capaz de garantir, a todos, um nível bom de desempenho, estabelecermos claramente os objetivos ao desempenharmos nossas práticas pedagógicas e nossas ações, analisando se os conteúdos curriculares propostos se alinham ao projeto pedagógico institucional e verificarmos se são relevantes para o contexto de nossos alunos. Para tanto, devemos rever periodicamente

o currículo, o plano de curso, o planejamento das aulas, as estratégias, os métodos e os saberes pedagógicos e práticos que possibilitem atingir os resultados esperados.

É incontestável a importância da intervenção e mediação de todo o corpo docente no conjunto dos papéis relativos ao ensino-aprendizagem, agregando um processo de avaliação que possibilite os alunos realizar e resolver problemas, criando condições para desenvolverem competências e conhecimentos.

Devemos guiar nossas ações e nossas avaliações para que o aluno participe de tarefas e atividades que o façam se aproximar cada vez mais das suas experiências e necessidades.

A tarefa não é fácil, pelo contrário, é árdua. E investigar a própria prática, examinar com severidade e coerência a nossa atuação. Avaliar nossas percepções é uma tarefa que nos permite levar a cabo, não apenas a disciplina prática do que ensinamos, contudo nos permite refletir e pautar todos os momentos do nosso processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação deve tornar-se diagnóstica e inclusiva, reorientando a prática pedagógica para produzir o melhor resultado possível.

“Todos devem ser avaliados e todos devem avaliar. Devemos diminuir o foco de avaliar apenas o estudante, e integrar a avaliação da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo, pois o êxito ou o fracasso também podem e devem ser associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos (BELLONI; MAGALHÃES; SOUZA, 2003).”

É preciso pensar a respeito da avaliação do sistema de ensino, da orientação das políticas públicas para a educação, para que se possam compreender e lidar sobretudo com a desigualdade da educação oferecida nas escolas dos diferentes sistemas de ensino.

Nesta Instituição de Ensino são utilizados como instrumentos de avaliação: aulas expositivas, buscando o diálogo e promovendo debates; apresentação de trabalhos individuais e em grupo com a finalidade de desenvolver no aluno a análise (diagnóstico); planejamento e ação (tomada de decisão); desenvolvimento de projetos, abrangendo temas diversificados; apresentação e discussão de estudo de caso e Conselho de Classe participativo; reunião de pais e reuniões para avaliações pedagógicas.

Sendo assim, a articulação e prática dos instrumentos de avaliação apresentados repercutem na qualificação do trabalho docente, na forma de participação da comunidade escolar nos rumos e destinos da escola e na melhora da qualidade das aprendizagens dos estudantes.

### **9.1. Avaliação Formativa – Um Elemento do Processo Ensino-aprendizagem**

A avaliação formativa é uma proposta avaliativa, que inclui a avaliação, no processo ensino-aprendizagem. Ela se materializa nos contextos vividos pelos professores e estudantes e possui como função, a regulação das aprendizagens. Para ocorrer essa regulação, é necessário que se trabalhe com procedimentos que estimulem a participação dos autores do processo. Ela trabalha sob a ótica das aprendizagens significativas.

O planejamento deve ser organizado para a efetivação de uma avaliação formativa e, assim, guiar as ações do professor. Essas ações devem incluir tarefas contextualizadas, que levem os alunos a estabelecerem relações para solucioná-las, conduzindo-os ao desenvolvimento de suas competências. Tarefas que proponham problemas complexos para os mesmos resolverem, aplicando os conhecimentos veiculados pelos conteúdos curriculares.

Os instrumentos avaliativos que serão utilizados e as competências avaliadas deverão ser esclarecidas aos alunos, antes de serem aplicados. As correções dos instrumentos avaliativos devem analisar as estratégias utilizadas pelo professor. Na elaboração desses instrumentos, os professores devem fazer um intercâmbio, analisando o que foi elaborado e fazendo observações para contribuir com a elaboração. Um instrumento importante e que não pode deixar de estar presente em uma avaliação formativa é a auto avaliação.

A avaliação das aprendizagens ocorre como um elemento do processo de ensino-aprendizagem; há uma integração entre avaliação, ensino e aprendizagem, fazendo desses três elementos parte de todo um processo que só tem sentido, se desenvolvido de maneira integral. Para o desenvolvimento de uma avaliação coerente é necessária uma diversidade de instrumentos, que realmente, façam o levantamento das aprendizagens construídas.

A avaliação formativa possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos estudantes, ajudando-os no seu percurso escolar. É uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino. Exige muito envolvimento por parte do professor; exige-lhe uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas, pois entre suas atividades, passa a ser necessária, a construção de um registro sobre cada aluno e a atualização desse registro, sempre que novos dados surgirem. É fundamental planejar, diariamente, as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

A respeito da contribuição da avaliação formativa, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, Esteban (2004, p.19) faz as seguintes considerações:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (p.19)

Nessa perspectiva, a avaliação trabalha com um contexto, no qual os conhecimentos estão em construção e são estes que devem conduzir à ação educativa. O conhecimento existe em uma dimensão coletiva e a riqueza da heterogeneidade existente no grupo é que impulsiona a condução dos processos. A comunicação das construções, dos saberes é o centro de um processo avaliativo, numa perspectiva formativa.

Ressignificação do conceito de regulação, que passa a compreender tanto formas de avaliação para diagnóstico e acompanhamento dos alunos como formas de intervenção para orientar o pensamento dos alunos na construção de sua aprendizagem e que passa a envolver duas novas modalidades distintas de regulação: regulação interativa e regulação proativa, além da regulação retroativa. A avaliação somativa proporciona condições para as regulações retroativas das aprendizagens (Perrenoud, 1999), uma vez que as dificuldades dos alunos são detectadas, após o processo de ensino-aprendizagem, normalmente, por meio do teste. Esse tipo de avaliação possui um caráter pontual, pouco interativo, orientada para a verificação da consecução dos objetivos comportamentais e possui exigência cognitiva reduzida. Percebemos que essa avaliação, descrita por Allal (citado em Onofre, 2000), não atinge as reais intenções da avaliação formativa, mas é a que prevalece, atualmente, nos sistemas educativos. É uma avaliação, que faz parte de um processo pedagógico, que integra processos avaliativos e processo ensino-aprendizagem, tendo caráter interativo. Sua principal função é a de regular e melhorar as aprendizagens dos alunos; é a de conseguir com que os alunos desenvolvam as suas competências de domínio cognitivo e metacognitivo.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo. Como chama atenção

Perrenoud (1999): "(...) a avaliação formativa demanda uma relação de confiança entre alunos e professores" (p. 96). Ela exige da parte dos professores a capacidade de fazer as articulações necessárias para possibilitar a regulação das aprendizagens.

Os professores são agentes fundamentais no processo ensino-aprendizagem e devem posicionar-se diante da avaliação formativa, organizando o processo de ensino de maneira ativa e planejada. A definição dos objetivos do processo de ensino é importante para fazer o aluno sentir-se autor desse processo. Por isso, devem ser propostas atividades diversificadas e adequadas ao nível de desenvolvimento do aluno, pois este precisa receber um “*feedback*” permanente, que o ajude a perceber os movimentos necessários para alcançar as aprendizagens, além de ser um instrumento efetivo na comunicação entre os autores do processo. As informações colhidas por meio da avaliação devem ser utilizadas pelo professor para o planejamento de suas aulas

O aluno também é um agente ativo no processo avaliativo, portanto, possui algumas responsabilidades que devem ser observadas, para que as aprendizagens ocorram de maneira satisfatória. Eles precisam participar dos processos de aprendizagem, utilizando os instrumentos de avaliação, como uma forma de perceberem como seus conhecimentos estão sendo construídos, realizando todas as atividades que lhes forem propostas, demonstrando interesse e buscando novas atividades, por iniciativa própria, que levem à aprendizagem.

Professores e alunos são responsáveis pelo bom andamento do processo de ensino-aprendizagem. O professor possui um papel preponderante no que tange à organização dos processos e à distribuição do “*feedback*”. Já os alunos devem ter uma atuação efetiva nos processos que se referem a autorregulação das suas aprendizagens.

Perrenoud (1999) explora três modalidades da avaliação formativa, sob a perspectiva das regulações: regulações retroativas, regulações interativas e regulações proativas. Para o autor, essas modalidades de avaliação não ocorrem de maneira estanque, mas sim, de forma relacional, pois aparecem associadas, combinadas, interligadas.

#### **10. Plano de ação para implementação do Projeto político pedagógico:**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
------------------	--------------	--------------	----------------------------	---------------------	-------------------

Promover a aprendizagem em significativa em todas as instâncias do CEF Jataí.	Propor e executar projetos para as intervenções pedagógicas	Projeto de intervenção pedagógica e outros projetos que fortaleçam a aprendizagem significativa dos estudantes.	Atividades escritas e observação.	Direção, coordenação e professores.	Durante todo o ano letivo.
Promover a formação continuada dos docentes e demais profissionais que atuam na escola.	Incentivar a participação e ofertar a formação com temas referentes à organizações em Ciclos de Aprendizagem.	Palestras, cursos e debates.	Observação da participação e discussões	Direção e coordenação	Durante todo o ano letivo
Gerir democraticamente os recursos financeiros.	Garantir a implementação de políticas e programas educacionais	Reuniões semestrais Quadro demonstrativo com	Discussão	Direção	Durante o ano

	a partir da aplicação e prestação de contas dos recursos públicos.	as prestações de contas			
Promover o envolvimento e o compromisso de toda equipe escolar.	Apresentar uma equipe escolar envolvida e integrada com os projetos da escola.	Realização de reuniões periódicas com as equipes da Escola.	Participação	Direção e coordenação	No final de cada bimestre

## 11. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

### 11.1. Coordenação Pedagógica

Objetivos	Ações/ Estratégias	Cronograma	Avaliação das ações
Acompanhar a rotina escolar, o desenvolvimento das atividades, o envolvimento dos professores e alunos durante as aulas.	Organizar a Rotina Escolar;  Acompanhar a entrada e a saída dos alunos intervindo se necessário;  Realizar registros sobre a observação do trabalho dos professores;	<b>Diariamente</b>	<b>Registro diário das ações de acompanhamento.</b>



	<p>Apoiar o professor ajudando-o a superar dificuldades de conteúdo, estratégias, gestão de sala de aula, relacionamento com alunos;</p> <p>Observar cadernos dos alunos;</p> <p>Verificar com os professores os alunos faltosos;</p> <p>Verificar junto ao diretor a substituição dos professores ausentes, de acordo com a escala;</p> <p>Atender os pais ou responsáveis no que se refere às questões pedagógicas;</p> <p>Verificar a disponibilidade de materiais didáticos</p>		
--	---	--	--

	<p>para as aulas;</p> <p>Analisar as avaliações diagnósticas mensais e bimestrais com antecedência.</p>		
<p>Desenvolver ações de registro, acompanhamento, intervenções pontuais, e planejamento com professores, direção e equipes de apoio.</p>	<p>Avaliar o cumprimento da Rotina;</p> <p>Assistir aulas nas classes observando as estratégias de ensino de cada professor;</p> <p>Realizar reuniões pedagógicas com os professores para avaliar a prática em sala de aula;</p> <p>Analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores;</p> <p>Fazer levantamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem;</p>	<p><b>Semanalmente</b></p>	<p><b>Registro das ações; reavaliação; e reestruturação das ações.</b></p>

	<p>Planejar com os professores, intervenções para os alunos que não fazem deveres de casa e não entregam os trabalhos na data marcada;</p> <p>Organizar, junto aos professores, aulas de reforços;</p> <p>Acompanhar, analisar e avaliar o processo de recuperação 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano;</p> <p>Acompanhar projetos pedagógicos, atividades desenvolvidas na Sala de aula e na Sala de Leitura, implementar as ações que se fizerem necessárias;</p>		
--	---	--	--

	<p>Verificar no DIÁRIO as notas parciais registradas pelos professores;</p> <p>Participar de reunião com diretor, secretária para avaliação do cumprimento das metas e replanejamento;</p> <p>Verificar os cadernos de planos e registros da prática pedagógica.</p> <p>Participar/planejar das reuniões coletivas junto com a equipe pedagógica.</p>		
<p>Desenvolver ações de registro, acompanhamento, intervenções pontuais, e planejamento com professores, direção e equipes de apoio.</p> <p>Promover momentos</p>	<p>Participar de reunião com equipe gestora;</p> <p>Planejar a reunião pedagógica para os professores de acordo com as necessidades;</p> <p>Reorganizar a Rotina Semanal;</p>	<p><b>Mensalmente</b></p>	

<p>de formação continuada com a equipe de professores, sobre temas pertinentes a demanda da rotina escolar.</p>	<p>Realizar junto aos professores análise e reflexão sobre os trabalhos por eles desenvolvidos;</p> <p>Realizar estudos junto aos professores como formação continuada.</p> <p>Comparar os registros dos cadernos dos alunos com o Plano de Aula do professor e a Matriz Curricular;</p> <p>Promover a reorganização dos conteúdos nos quais os alunos tiveram dificuldade para serem novamente explicados, antes da aplicação da recuperação paralela, no qual ele tem direito (Avaliação contínua);</p> <p>Fazer levantamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, usando essas</p>		
---	---	--	--

	<p>informações para reorientar a prática pedagógica (fazer diagnóstico a cada bimestre);</p> <p>Analisar os registros dos Diários de Classe; (zelar pelo cumprimento da portaria da Secretaria);</p> <p>Verificar a atualização de dados e o registro das notas pelos professores;</p> <p>Verificar o cumprimento das metas, da PP e replanejar as ações necessárias; Realizar reuniões com pais para falar da vida escolar dos filhos.</p>		
<p>Realizar ao fim de cada bimestre o Conselho de Classe para ajudar a melhorar processos de ensino,</p>	<p>Planejar e organizar o Conselho de classe junto à equipe gestora;</p> <p>Analisar o resultado</p>	<p><b>Bimestralmente / Trimestralmente</b></p>	

<p>identificar dificuldades e corrigir rotas.</p> <p>Propor planejamento de plano de metas e acompanhar o planejamento bimestral das turmas.</p>	<p>do desempenho de cada turma, discutir com os professores medidas corretivas, estratégias de recuperação e outras ações que contribuam para a melhoria dos resultados;</p> <p>Registrar e fazer observações do trabalho dos professores no Conselho de classe;</p> <p>Organizar Plano de Intervenção segundo as necessidades das classes;</p> <p>Replanejar as ações pedagógicas;</p> <p>Orientar para a melhoria contínua dos resultados;</p> <p>Redefinir metas ou Plano de intervenção pedagógica;</p>		
--	---	--	--

	<p>Informar aos alunos e pais os resultados alcançados e medidas corretivas adotadas;</p> <p>Manter caderno de registro da coordenação pedagógica, com o retrato do trabalho desenvolvido na escola.</p>		
<p>Propor Avaliação momentos de avaliação instrucional;</p> <p>Articular relacionamentos, garantindo o envolvimento da equipe nas ações durante o ano letivo;</p> <p>Transformar coletivamente o ambiente.</p>	<p>Elaborar Plano de Metas</p> <p>Analisar os resultados da escola com os professores, equipe gestora e pais;</p> <p>Propor medidas de melhoria, com base nos resultados do ano anterior;</p> <p>Participar da revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico;</p> <p>Elaborar o</p>	<p><b>Anualmente</b></p>	



	<p>Cronograma Anual de Atividades, juntamente com o gestor e secretaria;</p> <p>Elaborar critérios de distribuição de turmas;</p> <p>Elaborar o horário dos professores;</p> <p>Elaborar contagem de carga horária;</p> <p>Coordenar a escolha de livros didáticos, considerando a Matriz Curricular e a Proposta Pedagógica da escola;</p> <p>Acompanhar, planejar e registrar todos os eventos desenvolvidos pela escola;</p> <p>Manter a gestão escolar</p>		
--	--	--	--

	informada de/ todas as ações da coordenação pedagógica.		
--	---	--	--

## 11.2. Sala de Recursos Generalista (Itinerância)

<b>PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS 2023</b>				
<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>CRONOGR AMA</b>
Ler relatórios dos ANEEs inclusos em classe de ensino regular, redigidos pelos professores regentes no ano letivo anterior.	Tomar conhecimento sobre os avanços, dificuldades e limitações cognitivas dos ANEEs.	Coletar o maior número de dados possíveis, por meio de relatórios descritivos, documentos e conversas com professores regentes do ano letivo anterior.	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Fevereiro e Março
Organizar as pastas dos ANEEs.	Manter as pastas dos ANEEs atualizadas.	Coletar o maior número de dados possíveis, por meio de relatórios descritivos, documentos e conversas com professores regentes do ano letivo anterior.	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Fevereiro e Março

<p>Realizar reunião com pais ou responsáveis pelos ANEEs com direito a atendimento em sala de recursos, a fim de traçar um atendimento calçadonas potencialidades e/ou limitações de cada estudante.</p>	<p>Promover e estreitar os laços entre pais e prof.<sup>a</sup> de sala de recursos.</p> <p>Preencher a ficha individual do aluno.</p> <p>Coletar informações complementares sobre o cotidiano dos ANEEs.</p> <p>Orientar os pais e responsáveis sobre os atendimentos dos ANEEs em sala de recursos.</p>	<p>Reunir e conversar com pais ou responsáveis pelos ANEEs.</p> <p>Coleta de maior número possível de informações sobre o cotidiano dos ANEEs.</p> <p>Preenchimento da ficha individual do aluno.</p>	<p>Avaliação será realizada ao longo das ações</p>	<p>Março</p>
<p>Realizar sondagem do nível de conhecimento dos ANEEs.</p>	<p>Colheres informações sobre o conhecimento pedagógico dos ANEEs, para planejar um atendimento calçado nas potencialidades e/ou limitações de</p>	<p>Abordar diversas áreas do conhecimento respeitando as limitações de cada estudante.</p>	<p>A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.</p>	<p>Março</p>

	cada estudante.			
Realizar ações coletivas para a Semana Distrital de Sensibilização da Educação Inclusiva	Desenvolver atividades diversificadas para a escola e comunidade promovendo a sensibilização da educação inclusiva	Abordar o tema disponibilizando ações coletivas como cartazes informativos, dinâmicas e atividades espontâneas desenvolvidas pelos estudantes. Professores e comunidade	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Março
Construir o Plano AEE de cada ANEE.	Traçar o perfil do ANEE a ser atendido em sala de recursos e formular os atendimentos direcionados a cada estudante.	Reunir dados relevantes, traçar estratégias e preencher a ficha do Plano AEE.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Abril
Orientar e sensibilizar os professores quanto a inclusão, e adequação curricular para os ANEEs.	Dar suporte pedagógico aos professores regentes quanto a inclusão, e adequação curricular desses estudantes.	Realizar reuniões, em conjunto ou individuais, sempre que necessário para orientações quanto à adequação curricular, desempenho e desenvolvimento dos ANEEs.	A avaliação será qualitativa, realizada ao término das ações.	Março a Dezembro
Orientar e sensibilizar	Promover a sensibilização da	Promover a conscientização por	Avaliação será realizada ao longo e	Março a Dezembro

estudantes, pais, responsáveis e comunidade escolar sobre a diversidade e a inclusão social.	comunidade escolar quanto à inclusão de pessoas com deficiências e à aceitação da diversidade.	meio de ações multiplicadoras, tendo como base os estudantes matriculados nesta IE.	no resultado das ações.	
Planejar os atendimentos aos ANEEs em sala de recursos.	Selecionar os conteúdos do currículo em movimento pertinentes ao desenvolvimento cognitivo e motor do ANEE.	Traçar ações, estratégias e montar uma adequação curricular para que esses estudantes tenham acesso ao currículo em movimento, respeitando as limitações de cada estudante.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Março a Dezembro
Iniciar os atendimentos aos ANEEs em sala de recursos.	Dar suporte aos estudantes e aos professores regentes para melhor aproveitamento do currículo e avanço cognitivo dos ANEEs.	Havendo disponibilidade de horário, realizar atendimento para cada ANEE 3 vezes por semana com duração de 50 minutos cada atendimento, preferencialmente em turno contrário ao da regência (a observar condições de locomoção desses estudantes).	Avaliação será realizada ao longo das ações e com parecer dos professores regentes sobre os avanços desses estudantes durante o desenvolver das atividades pedagógicas.	Março a Dezembro

Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e materiais pedagógicos que compõem a sala de recursos multifuncional.	Estimular a busca do aprendizado por diferentes meios de comunicação.	Utilizar de programas Pedagógicos habilitados no computador para o desenvolvimento motor e de diversas áreas do conhecimento.	Avaliação será realizada ao longo das ações e com parecer dos professores regentes sobre os avanços desses estudantes durante o desenvolver das atividades pedagógicas.	Março a Dezembro
Acompanhar o desenvolvimento das adequações curriculares de cada ANEE no curso das atividades pedagógicas em classe comum.	Garantir ao ANEE o acesso ao currículo, adequado às suas limitações.	Dar suporte ao professor regente na adequação curricular a ser aplicada ao ANEE, como orientá-lo em suas ações pedagógicas e providenciar material propício para melhor auxiliar o estudante para seu desenvolvimento cognitivo e motor.	A avaliação se dará ao término de cada bimestre junto ao professor regente.	Março a Dezembro
Desenvolver o projeto “Letramento, Leitura e Aprendizagem”.	Valorizar a leitura, propondo a ludicidade, integração, reconhecendo letras, palavras, frases, textos,	- Resgatar a valorização do “Eu”; – Propor a construção da identidade; – Construir a	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Março a Dezembro

	salientando a autoestima e a autonomia, essencialmente o conhecimento de mundo.	autonomia, segurança e independência; – Reconhecer o nome; – Identificar o alfabeto, reconhecendo as letras e seus respectivos sons; – Produzir frases e textos de diversos gêneros; – Desenvolver habilidades criativas, desenhando, pintando e brincando; – Jogar e brincar com espontaneidade; – Cantar e falar, desenvolvendo a oralidade; – Dançar, brincar e conhecer o corpo, trabalhando com atividades de psicomotricidade;		
Construir relatórios individuais dos	– Registrar os avanços alcançados pelos	Avaliar as ações aplicadas no decorrer do	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Julho

ANEEs referente ao primeiro semestre.	estudantes. – Avaliar as ações aplicadas no decorrer do semestre.	semestre, coletar dados sobre o desempenho dos estudantes diante das ações trabalhadas e construir o RAV.		
Desenvolver o projeto “Tudo bem ser diferente” com (Semana Nacional das Pessoas com Deficiência) para toda a comunidade escolar.	– Trabalhar a diversidade em sala de aula, na escola e na sociedade. – Mediar a construção de identidades raciais, religiosas e de gênero positivas. – Estimular o respeito às diferenças. – Proporcionar o conhecimento de diversas formas de mobilidade, comunicação e integração das pessoas com necessidades especiais.	– Palestras; – apresentações de alunos; – dinâmicas.	A avaliação do projeto será durante todo o seu desenvolvimento, onde haverá registros do professor em relação ao desenvolvimento geral da classe e individual, debate com os estudantes, levando em consideração a importância da aceitação do outro como indivíduo importante na sociedade.	Setembro
Realizar estudo de caso dos ANEEs	Dar encaminhamentos para o ano	Analisar cada caso individualmente e preencher o	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Agosto/ Setembro



	posterior.	formulário de estudo de caso, com a participação de responsáveis, Soe, EEAA, Sala de Recursos, Psicólogo, Professor regente, Direção.		
Construir relatórios individuais dos ANEEs referente ao segundo semestre.	<p>– Registrar os avanços alcançados pelos estudantes.</p> <p>– Avaliar as ações aplicadas no decorrer do semestre.</p>	Avaliar as ações aplicadas no decorrer do semestre, coletar dados sobre o desempenho dos estudantes diante das ações trabalhadas e construir o RAV.	Avaliação será realizada ao longo das ações.	Dezembro
Observação: a Sala de Recursos encontra-se temporariamente sem atendimento, devido à profissional de itinerância encontrar-se de licença médica.				

### 11.3. Equipe de Apoio à Aprendizagem

PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA – 2023						
DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiação
MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	META 2	-Conhecer a Instituição Escolar no	– Participar das reuniões pedagógicas	-SEAA	– No decorrer do Ano letivo;	– Propor uma

ONAL	2.14- Reorganizar por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	âmbito social, cultural, administrativo e pedagógico para propor uma reflexão de concepções e práticas promotoras de sucesso e/ ou fracasso escolar  - Identificar como se dá	coletivas da escola;  - Análise de documentos da Instituição (Proposta pedagógica, Regimento interno e outros);  - Fazer entrevistas, pesquisas e questionários com os servidores da escola;  - Palestra sobre a Saúde mental e Emocional do trabalhador;  - Promover ações através de diálogo que	- SEAA e Secretário Escolar;  - SEAA  -SEAA e Equipe Gestora; Psicólogo do SINPRO/ DF.  - SEAA, Coordenadores pedagógicos, Gestores e corpo	- No decorrer do ano letivo;  - No primeiro semestre do ano letivo  - No segundo semestre do ano letivo;  - No decorrer do ano letivo;	avaliação mensal sobre a pauta e o desempenho de ações sugeridas nas reuniões coletivas,  - Compor um quadro com o resultado das entrevistas realizadas, para ser analisado
------	---	---	--	---	--	---

		<p>a relação entre os profissionais da Instituição escolar e quais as concepções e teorias que conduzem as práticas pedagógicas e de trabalho dentro do contexto escolar;</p> <p>-Fazer um levantamento de dados estatísticos relacionados ao rendimento escolar dos alunos,</p>	<p>proporcione uma reflexão e ressignificação de práticas pedagógicas capazes de transformar o contexto escolar;</p> <p>– Investigar e analisar os relatórios de desempenho dos alunos.</p>	<p>docente;</p> <p>– SEAA, professores e coordenadores pedagógicos;</p>	<p>– No Final de cada semestre, logo após o Conselho de Classe</p>	<p>o Pelo grupo - Avaliar os resultados dos projetos e das propostas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar que estão pautadas no planejamento e no Projeto Político pedagógico,</p> <p>– Através de gráficos de</p>
--	--	--	---	---	--	---

						desempe nho,
<b>ASSESSOR IA AO TRABALH O COLETIV O</b>	META 7  7.20 – Definir, após discussão com os atores envolvidos , os direitos e os objetivos de aprendizag em e desenvolvi mento para cada ano período ou ciclo do ensino fundament al e para cada ano ou período do ensino médio, consideran do o	-Colaborar na elaboração da Proposta Pedagógica e participar das atividades de planejament o e de avaliação do trabalho desenvolvid o na escola,	-Participação nas coordenações coletivas nas 4ª feiras;  – Participar do conselho de classe, da Semana e coordenações pedagógicas; e de reuniões extraordinárias ,  – Participar com os demais	– SEAA, Gestores, coordenad ores pedagógic os e corpo docente,  – SEAA, alunos, pais e demais funcionári os da escola.	Ao longo do ano letivo.  -No decorrer do ano letivo.  – No decorrer do ano letivo de acordo com a	– Registra ndo as ações desenvol vidas ao longo do processo de assessori a ao Trabalh o coletivo.

	currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do DF.	– Contribuir com o processo de formação continuada dos professores,	funcionários da escola de: festas comemorativas, projetos pedagógicos e das reuniões de pais e mestres,  -Realização de oficinas/palestras ou rodas de conversas que abordem a temática da Inclusão e dos Transtornos funcionais específicos;	– SEAA, Sala de Recursos e profissionais da área (psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagoga).	solicitação e demanda da instituição escolar.	-Nas reuniões coletivas onde serão abordados os pontos positivos e negativos, mediante os eventos realizados na escola (projetos, festas e reuniões de pais e mestres)  – Através do retorno dos professores em reuniões
--	--	---	---	--	---	--

						sobre as temáticas abordadas nas oficinas/ e palestras.
<b>ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	Meta 5 - Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano de ensino fundamental.	– Favorecer o desempenho escolar do aluno pautado no sucesso escolar.  -Acolher a demanda do professor em relação aos encaminhamentos solicitados	-Orientar as ações do professor para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação do aluno,  -Dialogar com o aluno e conhecer sua história escolar e familiar.	– SEAA e professores.  – SEAA e alunos;  – SEAA, professores	-Ao longo do ano letivo.  -No decorrer do ano letivo.  -No decorrer do ano letivo.	– Através Dos registros das intervenções e dos resultados obtidos ao longo do processo de acompanhamento de Ensino e de Aprendizagem.

		<p>para os alunos,</p> <p>-Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno,</p> <p>-Colaborar para a diminuição das queixas escolares e situações que promovam o fracasso escolar,</p> <p>-Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos</p>	<p>-Entrevistas com os professores regentes; Observação em sala de aula e no contexto escolar;</p> <p>-Realizar atividades e projetos, em parceria com o professor que favoreça a intervenção, no contexto de sala de aula,</p> <p>-Entrevistar a família, solicitar a sua colaboração no processo de investigação da queixa</p>	<p>- SEAA e professores.</p> <p>-SEAA e família do aluno.</p>	<p>-No decorrer do ano letivo.</p> <p>-No decorrer do ano letivo.</p>	<p>- Registrando o trabalho que está sendo realizado no decorrer do processo de acompanhamento, para servir de subsídio na construção de novas estratégias de estudo nas relações entre professores e alunos.</p>
--	--	---	--	---	---	---

	<p>META 4</p> <p>-4.3 Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade e da educação especial e na perspectiva da educação inclusiva.</p>	<p>encaminhados com queixas escolares,</p> <p>-Organizar os registros internos das intervenções e dos resultados obtidos em cada nível do PAIQUE,</p>	<p>escolar e dos encaminhamentos solicitados pelo SEAA,</p> <p>-Promover estudo de caso e adequação curricular em que haja necessidade aos alunos que já tenham sido avaliados pelo SEAA,</p> <p>-Compor o Relatório de Avaliação e Intervenção</p>	<p>-SEAA, gestores e professores.</p> <p>- SEAA</p>	<p>-No decorrer do ano letivo.</p>	<p>-Com os registros realizados no decorrer do processo interventivo.</p> <p>-Com os registros realizados no decorrer do processo interventivo que resultará em um relatório que deverá compor a pasta do</p>
--	--	---	---	---	------------------------------------	---



			Educacional.			aluno, com a explicação das intervenções e das estratégias necessárias a serem adotadas para sua implementação.
--	--	--	--------------	--	--	---

#### **11.4. Orientação Educacional – OE**

A OE busca contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

##### **11.4.1. Algumas Atribuições**

- Acompanhar e orientar os alunos;
- Participar da operacionalização da proposta pedagógica das instituições Educacionais, apoiando os professores em suas ações pedagógicas;
- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a Instituição Educacional;
- Atendimento individual dos alunos encaminhados pelos professores e/ou pela solicitação dos pais.

- Atendimento aos pais para acompanhar situações familiares e/ou emocionais;
- Encaminhamento aos especialistas com parcerias de órgãos competentes;
- Acompanhamento de infrequência irregular dos alunos;
- Atuação nos projetos do SOE desenvolvidos de acordo com as necessidades que surgirem no âmbito escolar durante o ano letivo, de acordo com o PPP da escola.

<b>METAS:</b>						
<b>TEMÁTICA</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR</b>			<b>ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS</b>	<b>EIXO DE AÇÃO</b>	<b>PERÍODO DE EXECUÇÃO</b>
	<b>Educação em Cidadania</b>	<b>Educação em Diversidade</b>	<b>Educação em Sustentabilidade</b>			
*Bullying				Vídeos Motivacionais; Palestras	Professores Alunos	Todo o ano letivo de 2023.
*Motivação Afetividade; * Temas transversais / Dias temáticos.	X	X	X	Vídeos Afetivos; Palestras com profissionais da área de Psicologia e Psicanálise; Textos afetivos Textos	Pais e/ou responsáveis; Alunos; Equipe gestora; Demais	

				Motivacionais; Imagens Motivacionais; Imagens Afetivas;	funcionários;
Atendimentos e mediação de conflitos	X	X		Encontros e reuniões com registros;  Possíveis acompanhamentos ao Conselho Tutelar	Professores  Pais e/ou responsáveis;  Alunos;  Equipe gestora;  Demais funcionários

### 11.5. CULTURA DE PAZ

META(S)
De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), “a cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e de vida que rejeitam a violência, e que apostam no diálogo e na negociação para prevenir e solucionar conflitos, agindo sobre suas causas”. A cultura de paz é um processo constante e cotidiano. Por isso, este projeto visa impulsionar ações que

promovam a paz no dia a dia, bem como a formação da comunidade escolar como mediadores de conflitos.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AValiação DO PROJETO</b>
Desenvolver, na comunidade escolar, temas como a solidariedade, ética, tolerância e compreensão da diversidade;	Realizar um concurso de desenho: criação de um símbolo para a paz na escola;	Professores regentes; Estudantes;	A avaliação será feita durante todo o processo, pois dela dependem os próximos passos e os ajustes que se fizerem necessários.
Capacitação de estudantes e professores para que possam atuar como protagonistas na mediação de conflitos entre seus pares;	Envolver as famílias no projeto;	Famílias;	
Integrar família e escola;	Produção de material gráfico para ser afixado no comércio da cidade (com a permissão do proprietário) e pela escola;	Coordenação Pedagógica;	
Solucionar situações de conflito.	Palestras sobre a temática;	Sala de Leitura;	
	Apresentações Teatrais	Gestão escolar.	

**11.6. SUPERAÇÃO**

<b>META(S)</b>
Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p>	<p>- Mapeamento dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano;</p> <p>- Realização de um momento com os responsáveis dos estudantes atendidos para que tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção;</p> <p>- Produção de material interdisciplinar (apostilas e sequencias didáticas) durante planejamento coletivo;</p> <p>- Reagrupamento interclasse duas vezes por semana;</p> <p>- Reforço em horário contrário ao que o aluno estuda;</p> <p>-Empréstimo semanal de livros por meio da Mala de Leitura, com preenchimento de ficha</p>	<p>- Equipe gestora, - Secretário Escolar, - Professores do 2º e 3º ciclo, - Coordenação Pedagógica, - Orientador Educacional, - Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens - Professoras readaptadas em apoio à direção e sala de leitura.</p>	<p>A avaliação se dará das seguintes formas:</p> <p>- Diagnóstica (realizada para identificar quais são os conhecimentos prévios do estudante, a fim de torná-los pontos de referência para novas aprendizagens);</p> <p>-Formativa (oportunizando o feedback, para que os estudantes regulem suas aprendizagens);</p> <p>- Somativa realizada com o propósito de verificar resultados quanto ao desempenho dos estudantes.</p>

literária.

## 12. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.

### PROJETO IDENTIDADE

Promover a autorreflexão e o autoconhecimento dos alunos sobre si mesmos, sobre o seu espaço, incentivando-os na reconfiguração de sua realidade.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
- Estimular os estudantes e a comunidade escolar a elaborarem frases de efeito e motivacionais;  - Promover um ambiente de valorização e atuação da comunidade escolar dentro da escola;  - Desenvolver elementos e estratégias como fotos, quadros e murais para desenvolver o respeito, a aceitação, e o incremento de ações que estimulam a autoestima dos estudantes dentro da	- Mural multifuncional;  - Rádio escolar comunitária;  - Concursos semestrais para a seleção de frases de impacto, músicas, poemas, desenhos e demais expressões artísticas;  - Palestras para abordarem temas como: ansiedade, nutrição, sexualidade e segurança.	- Professores responsáveis: Ana Paula Fernandes, Luzia Marques, Nayara Moura e demais membros da comunidade escolar que se identifiquem;  - Apoio: Equipe gestora, coordenação pedagógica e SOE.	- Processual, de acordo com a participação e sugestões dos estudantes.

escola bem como em suas comunidades;

- Estimular o empoderamento dos estudantes para que eles reconheçam e acreditem na mudança da sua realidade.

### **PROJETO PRAÇA DA LEITURA**

Criar um espaço que promova práticas fora de sala de aula como leitura, debates e demais demandas que possam surgir a partir do interesse dos estudantes. Este projeto se faz importante, haja vista que é fundamental que o estudante esteja inserido em um contexto que incentive sua interação consciente com o meio, pois seu estado de ânimo, interesse e motivação são influenciados, dentre outras coisas, pelo espaço físico escolar.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<p>- Oportunizar aos estudantes que recebem algum tipo de sanção, um momento de reflexão e participação na construção de algo;</p> <p>- Estimular a prática da leitura;</p> <p>- Estimular a prática de cuidar do que é de todos;</p> <p>- Promover o respeito</p>	<p>- Encontrar parceiros para adquirir os produtos e materiais necessários para a transformação física do lugar disponível;</p> <p>- Entrevistar o Sr. Antônio, que trabalha na escola, para definir o passo a passo da reforma;</p> <p>- Abordar estudantes,</p>	<p>- Professores responsáveis: Ana Paula Fernandes, Luzia Marques, Nayara Moura e demais membros da comunidade escolar que se identifiquem;</p> <p>- Apoio: Equipe gestora, coordenação pedagógica e SOE.</p>	<p>- A avaliação se dará constantemente, desde o início da transformação até a manutenção e uso do espaço.</p>

<p>aos espaços e entre os indivíduos;</p> <p>- Garantir que nossa comunidade escolar faça um bom uso do espaço.</p>	<p>servidores e outras pessoas que compõem nossa comunidade escolar, que tenham interesse em participar dessa proposta;</p> <p>- Utilizar a transformação do espaço como medida de intervenção de estudantes.</p>		
---	---	--	--

### **PROJETO HORTA ESCOLAR**

O projeto Horta Escolar proporciona o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<p>- Utilizar conhecimentos multidisciplinares;</p> <p>- Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;</p> <p>- Identificar técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais;</p> <p>- Conhecer técnicas de cultura orgânica;</p> <p>- Estabelecer relações</p>	<p>- Escolha do local para implantação da Horta;</p> <p>- Listagem dos materiais necessários;</p> <p>- Seleção de hortaliças para plantio;</p> <p>- Manejo da horta;</p> <p>- Colheita e higienização;</p> <p>- Consumo.</p>	<p>- Professores responsáveis: Ana Paula Fernandes, Luzia Marques, Nayara Moura e demais membros da comunidade escolar que se identifique.</p>	<p>- A avaliação será constante e processual, observadas as principais ações do projeto e a participação dos estudantes.</p>



<p>entre o valor nutritivo dos alimentos cultivados;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;</li> <li>- Identificar processos de sementeira, adubação e colheita;</li> <li>- Cooperar em projetos coletivos;</li> <li>- Buscar informações em diferentes fontes de dados para propor avanços a desenvolvimento de técnicas;</li> <li>- Análise e reflexão sobre prejuízos dos desperdícios alimentares;</li> <li>- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde;</li> </ul>			
--	--	--	--

<b>PROJETO SALA AMBIENTE</b>			
Promover a curiosidade utilizando uma prática pedagógica que propicie uma melhor aprendizagem e otimize o tempo do estudante e dos discentes, com as atividades desenvolvidas por cada disciplina.			
<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>

<p>- Estimular os estudantes a participarem mais ativamente das aulas, ao serem disponibilizados mais recursos e estímulos pedagógicos;</p> <p>- Promover um ambiente diferenciado e que possa ofertar informações mais embasadas para todas as disciplinas;</p> <p>- Aprimorar a prática dos professores, uma vez que, estes poderão preparar os momentos das aulas com mais riqueza de materiais;</p>	<p>- Identificar cada sala de acordo com a disciplina e professor;</p> <p>- Curadoria de materiais a serem utilizados;</p> <p>- Orientação dos estudantes em relação às transições de horários.</p>	<p>- Professores;</p> <p>- Coordenadores;</p> <p>- Equipe gestora.</p>	<p>- A avaliação se dará diariamente com a participação e sugestões dos estudantes e professores.</p>
---	---	--	---

### PROJETO CONSOLIDANDO A MATEMÁTICA

O projeto buscará subsidiar os estudantes com aulas no contra turno voltadas a construir, reforçar, reorganizar e consolidar a aprendizagem em matemática.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<p>- Reconhecer e conhecer as dificuldades dos alunos com os conteúdos básicos de matemática;</p>	<p>- Realizar uma diagnose para verificar em quais pontos os estudantes têm mais dificuldade para, então,</p>	<p>- Professor José Alex;</p> <p>- Coordenação Pedagógica.</p>	<p>- As avaliações no projeto ocorrerão aula a aula, pela observação da participação e realização das</p>

<p>- Analisar e efetuar as operações básicas envolvendo números reais;</p> <p>- Promover e reorganizar a aprendizagem nos conteúdos com os quais os alunos têm mais dificuldade;</p> <p>- Analisar e resolver situações-problemas do cotidiano dos alunos que envolvam matemática como, por exemplo: compras, construção, empréstimos, endividamento etc.</p>	<p>organizar um material com conteúdos a serem reforçados ou retomados;</p> <p>- Trabalhar a resolução de exercícios, bem como situações-problemas, com foco nos pontos críticos da aprendizagem em matemática. Tais resoluções devem ocorrer preferencialmente em grupos e sob orientação do professor;</p> <p>- Construção e realização de jogos didático-pedagógicos ou de estratégias entre os alunos, com o objetivo de aprimorar/desenvolver o raciocínio lógico dedutivo ou estratégias variadas;</p> <p>- Evidenciar o uso e a importância da matemática na vida dos alunos em situações corriqueiras, desde uma simples compra no mercado ao complexo</p>	<p>atividades de sala, bem como das atividades para casa;</p> <p>- Analisar o rendimento dos estudantes que participam do projeto na disciplina de matemática.</p>
---	--	--

	planejamento e construção de uma casa.		
--	--	--	--

<b>OBMEP NA ESCOLA</b>			
<p>O projeto OBMEP na Escola tem como objetivo principal aprimorar a qualidade do ensino da Matemática, estimulando a adoção de novas práticas pedagógicas por meio do material didático produzido pela OBMEP, e incentivar a criação de atividades extraclasse vinculadas às provas da Olimpíada Brasileira de Matemática. No CEF Jataí, o projeto terá a participação de alunos dos 8ºs e 9ºs anos, com aulas no período da manhã.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AValiação DO PROJETO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a discussão e reorganizar os conteúdos vistos em sala, e ver como estes são avaliados nas provas da OBMEP;</li> <li>- Consolidar, analisar e resolver situações-problema do cotidiano dos alunos, que envolvem matemática como, por exemplo: compras, construção, empréstimos, endividamento etc.;</li> <li>- Evidenciar a importância da OBMEP dentro do processo de formação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar a resolução de provas anteriores da 1ª e 2ª fases da OBMEP e/ou atividades externas vinculadas ou não às Olimpíadas de Matemática. Tais resoluções devem ocorrer, preferencialmente, em grupos e sob orientação do professor;</li> <li>- Promover o desenvolvimento de aprendizagens em matemática por meio da resolução de problemas da OBMEP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professor José Alex e demais professores da disciplina de Matemática que se identificarem com o projeto;</li> <li>- Coordenadores;</li> <li>- Equipe gestora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As avaliações no projeto ocorrerão aula a aula, pela observação e realização das atividades em sala, bem como das atividades de casa;</li> <li>- Analisar o rendimento dos estudantes que participam do projeto nas provas da OBMEP (1ª e 2ª fase);</li> <li>- Analisar o rendimento dos estudantes que participam do projeto na disciplina de Matemática.</li> </ul>

<p>do aluno, bem como seus desdobramentos a médio e longo prazo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a participação dos estudantes na 2ª fase da OBMEP;</li> <li>- Apresentar os programas vinculados aos medalhistas da OBMEP como, por exemplo, o PIC.</li> </ul>	<p>A ideia central é proporcionar ao estudante o seu protagonismo na resolução de problemas, ou seja, instigar e incentivar a pensarem em resoluções alternativas para o mesmo problema. Cabe ressaltar que o papel do professor será apenas o de orientar as resoluções e não o de resolver os problemas para os estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a participação efetiva na OBMEP, tanto na 1ª como na 2ª fase;</li> <li>- Evidenciar o uso e a importância da matemática na vida dos estudantes em situações corriqueiras, desde uma simples compra no mercado ao complexo planejamento e construção de uma casa.</li> </ul>		
---	---	--	--

## PROJETO REVITALIZANDO A SALA DE LEITURA

O presente projeto tem como principal objetivo contribuir para a formação de alunos leitores, críticos e participativos, capazes de interagir em sua realidade na condição de cidadãos conscientes de sua atuação na sociedade, entendida como pré-condição do exercício pleno da cidadania.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita, estimulando o hábito diário da leitura;</li> <li>- Ampliar o repertório literário dos alunos por meio da leitura;</li> <li>- Conhecer, identificar e relacionar características de diversos gêneros textuais;</li> <li>- Divulgar e criar campanhas para estimular os empréstimos de livros;</li> <li>- Proporcionar aos estudantes leituras literárias e oficinas de redação para o desenvolvimento da oralidade e da produção textual;</li> <li>- Desenvolver o senso crítico a partir dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar o dia do livro;</li> <li>- Gincana de leitura;</li> <li>- Sarau de contos e poesias;</li> <li>- Teatro;</li> <li>- Oficinas;</li> <li>- Rodízio de turmas na sala de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores readaptados: Alcinda Ribeiro de Alencar e Alfredo Moacir Scheuer;</li> <li>- Coordenadores;</li> <li>- Equipe gestora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A avaliação será integrada ao dia a dia da vida escolar dos estudantes.</li> </ul>

livros lidos e relidos.			
-------------------------	--	--	--

<b>PROJETO MALETA VIAJANTE</b>			
<p>Diante da preocupação com o desenvolvimento do conhecimento, justifica-se que indispensavelmente as práticas de leitura assumam desde cedo, ainda na infância, papel fundamental na formação de futuros leitores. O objetivo do projeto, assim como em outras situações de leitura que ocorrem na sala, é, também, estimular a leitura de tal forma que seja algo prazeroso e não obrigatório, aguçar o imaginário e ampliar o vocabulário das crianças.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o gosto pela leitura prazerosa;</li> <li>- Integrar família e escola;</li> <li>- Envolver a família nas práticas de leitura;</li> <li>- Permitir que o aluno tenha acesso a variados livros;</li> <li>- Desenvolver a linguagem verbal do aluno;</li> <li>- Encantar e motivar o aluno através do ato de ler;</li> <li>- Despertar o gosto pela leitura;</li> <li>- Promover a aproximação aluno, escola, família;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir e organizar os materiais necessários para montar as maletas;</li> <li>- Formação com os professores que participarão do projeto;</li> <li>- Seleção semanal dos livros;</li> <li>- Devolutiva dos registros aos estudantes participantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professoras do bloco de 1 ao 3 ano;</li> <li>- Coordenadora Pedagógica;</li> <li>- Sala de Leitura.</li> <li>- Equipe Gestora;</li> <li>- Demais pessoas/professores que se identificarem com o projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A avaliação será feita durante todo o processo, pois dela dependem os próximos passos e os ajustes que se fizerem necessários.</li> </ul>

- Ampliar o vocabulário do aluno através da leitura de diferentes textos.			
---	--	--	--

### **PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS**

A realização de feiras de ciências constitui uma prática pedagógica eficiente para despertar a curiosidade e interesse dos alunos, bem como para incentivar a pesquisa (Rodrigues et al., 2019). Dessa forma, as feiras de ciências representam importante espaço de aprendizagem que contribui para o desenvolvimento das mais diversas habilidades e competências pelos estudantes (Weber, 2016), além de promoverem a aproximação entre a comunidade e a escola por meio da divulgação científica e da socialização do saber acadêmico (Araújo, 2015).

<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilizar os estudantes a fim de valorizar o conhecimento científico;</li> <li>- Fomentar o envolvimento dos alunos e o pensamento científico;</li> <li>- Incentivar a curiosidade dos estudantes;</li> <li>- Desenvolver diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Selecionar o tema a ser explorado;</li> <li>- Orientação de professores e estudantes;</li> <li>- Organização de materiais que darão suporte para as pesquisas que os estudantes farão na escola;</li> <li>- Reorganização de horários, sempre que necessário, para que os professores e alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores regentes;</li> <li>- Estudantes;</li> <li>- Coordenação Pedagógica;</li> <li>- Sala de Leitura;</li> <li>- Servidores que estão em função de apoio escolar;</li> <li>- Gestores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todo o processo será avaliado de acordo com a presença e participação de cada estudante. Isso se dará diariamente, a partir da formação dos grupos de trabalho. Além disso, no dia das exposições e apresentações, os estudantes realizarão autoavaliação e serão abordados com uma ficha própria para</li> </ul>



<p>habilidades nos alunos como organização do pensamento, comunicação oral, comunicação escrita e pesquisa científica;</p> <p>- Socialização e troca de conhecimentos entre os alunos e a comunidade escolar.</p>	<p>possam se reunir para deliberar e produzir materiais relacionados à Feira de Ciências;</p> <p>- Organização do espaço físico da escola para a colocação de estandes de apresentação;</p> <p>- Exposição e explicação de trabalhos;</p> <p>- Devolutiva sobre a culminância do projeto, que será o dia das apresentações.</p>	<p>avaliar as exposições dos pares.</p>
---	---	---

### GINCANA DAS CORES

Atividade educativa/cultural com o intuito de promover a integração entre turmas, trabalho em equipe, direitos humanos, respeito, tolerância e cooperação.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<p>- Proporcionar oportunidade de lazer, aprendizado e socialização de toda equipe escolar;</p> <p>- Promover o respeito às diversidades reconhecendo e valorizando os diferentes talentos e</p>	<p>- Formação de equipe;</p> <p>- Realização de provas por todas as equipes.</p>	<p>- Coordenadores, direção e docentes</p>	<p>- Participação e integração dos estudantes e professores.</p>

### 13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Jataí redefine seu currículo. Sua construção coletiva aponta para a clareza dos papéis de cada integrante da comunidade escolar, dos problemas que afetam a qualidade do ensino, das ações a serem implementadas, dos responsáveis pela sua execução, da avaliação das mesmas e dos resultados esperados. Alicerça-se nos espaços de mediação em que é dada a palavra aos atores que participam do ensino-aprendizagem com a abertura de canais para uma comunicação clara e eficiente.

O conhecimento construído parte da realidade local e para ela retorna abrindo perspectivas de mudanças e melhoras. Os problemas que comprometem a qualidade da educação que foram listados pelos participantes definem ações norteadoras dos planejamentos dos docentes. Neste contexto, espera-se que todos leiam e escrevam o mundo.

Fruto da avaliação contínua do processo, as ações pouco produtivas serão redefinidas e as exitosas serão reforçadas, ampliando as possibilidades de uma avaliação final positiva do PPP e criando bases sólidas para sua reconstrução em 2022. A construção do PPP, considerando a sua avaliação, cria um processo em espiral em que sempre a volta ao ponto de partida e o distancia dele, pois cresce, tornando-o mais rico. E caso não haja empenho e compromisso por parte dos envolvidos, ou prevaleça os interesses individuais sobre os coletivos, poderá acontecer a ineficiência no seu cumprimento.

### 14. REFERÊNCIAS

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. e MITRULIS, Eleny. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país. Revista de Estudos Avançados. São Paulo: USP, v.15, 2001.

BARRIGA, A. *Tesis para la elaboración de una teoría del La evaluación y sus derivaciones*. Perfiles Educativos, México, Centro de Investigaciones y Servicios Educativos de la UNAM, 15, março.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luíza C. de. Metodologia de Avaliação em Políticas públicas. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Questões de Nossa Época, v. 75).

BRASIL, Programa Currículo em Movimento. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Brasília, 2012. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13450&Itemid=937](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13450&Itemid=937) Acesso em: 10-02-2017.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. 2014. Disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/curmov/1\\_pressupostos\\_teoricos.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/curmov/1_pressupostos_teoricos.pdf). Acesso em: 10-02-2017.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental, Anos Iniciais - Anos Finais. 2ª Edição, 2018. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental\\_17dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf). Acesso em 09-05-2023.

Distrito Federal, Gerência Regional de São Sebastião. Luzes da Jataí : Coletânea de Poemas / Seleção de Maria Perpétuo Socorro M. Almeida. 2003.

DISTRITO FEDERAL, Organização Curricular Ensino Fundamental 2023, Anos Iniciais –. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/Organizacao-Curricular-2023-2o-Ciclo-2.pdf>. Acesso em 10-05-2023

DISTRITO FEDERAL, Organização Curricular Ensino Fundamental 2023, Anos Iniciais –. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/01/Organizacao-Curricular-2023-3o-Ciclo.pdf> Acesso em 10-05-2023

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, 2014.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo Para As Aprendizagens Brasília, 2014.

GADOTTI, Moacir (1994). “Pressupostos do projeto pedagógico”. Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: MEC, 28/ago. a 2/set.

NEVES, Lisandra O. R. O professor, sua formação e sua prática. Disponível em <<http://www.centrorefeducacional.com.br/profprat.htm>.> Acessado em 19/04/2014.

PIMENTA, Selma Garrido. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

www.pedagogia.com.br/artigos. Aprendizagens Através da Avaliação Formativa.

XAVIER, Maria Luísa Merino; RODRIGUES, Maria Bernadette Castro. A organização do ensino por ciclos na rede municipal de ensino de Porto Alegre: reflexões sobre algumas assertivas. Brasil, 2004. Disponível em:

<[ongcidade.org/site/arquivos/artigos/Ciclos417d5ef51b815.doc](http://ongcidade.org/site/arquivos/artigos/Ciclos417d5ef51b815.doc)>. Acessado em :25-11-2015.